

BOLETIM DE INFORMAÇÕES SOBRE O CORONAVÍRUS (COVID-19) /08 DE JUNHO DE 2020



Fontes: <https://covid19.who.int/>
<http://www.coronavirus.sc.gov.br/>;
<https://sites.google.com/view/gerve>;
https://en.wikipedia.org/wiki/Template:COVID-19_pandemic_data

CENÁRIO MUNDIAL: No mundo já são 6.912.751 casos confirmados e 400.469 óbitos. O Brasil continua sendo o 2º país com maior número de casos de COVID-19, seguindo atrás dos Estados Unidos da América que lideram em número de casos e de óbitos notificados. O Brasil ocupa o 3º lugar em número de óbitos. Fonte: <https://covid19.who.int/>

RECOMENDAÇÕES ATUALIZADAS SOBRE O USO DE MÁSCARAS: A Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou, nesta sexta-feira (5), novas orientações para uso e fabricação de máscaras de pano para proteção contra a COVID-19. De acordo com as novas orientações, as máscaras devem ter, idealmente, no mínimo três camadas de tecido; a camada exterior deve ser feita de um material resistente à água, como o polipropileno, poliéster ou uma mistura deles; a camada do meio deve agir como um filtro e pode ser feita de um material sintético, como o polipropileno, ou de uma camada extra de algodão; e a camada interior deve ser feita de um material que absorva a água, como o algodão. Também foram ampliadas as circunstâncias em que as máscaras cirúrgicas devem ser usadas. Elas passam a ser recomendadas para pessoas acima de 60 anos ou com doenças pré-existentes em situações em que o distanciamento físico não é possível; e continuam sendo recomendadas aos pacientes com suspeita de COVID-19. A OMS lembra que o uso e descarte apropriados são essenciais para garantir sua eficácia e evitar qualquer aumento no risco de transmissão. Devem ser reforçadas as seguintes recomendações: colocar a máscara com cuidado, de modo a cobrir a boca e o nariz, e ajustar com segurança para minimizar o espaço vazio entre o rosto e a máscara; evitar tocar na máscara enquanto estiver usando; removê-la pelas alças e lavar as mãos ou higienizá-las com álcool gel antes e após a sua remoção; caso a máscara em uso fique úmida, substituir por uma nova máscara limpa e seca; não reutilizar máscaras descartáveis; e descartar as máscaras descartáveis após cada uso e imediatamente após a remoção.

Fonte: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1279750/retrieve>

COVID-19 E IMUNIDADE CRUZADA: Um [estudo](#) publicado recentemente pela [Revista Cell](#) apresenta uma hipótese de imunidade cruzada no combate à COVID-19. Isso significa que ter superado outros coronavírus pode deixar alguma imunidade no corpo que ajude na defesa ao novo coronavírus. Especialistas de todo o mundo estão tentando entender como nosso sistema imunológico responde quando é atacado pelo SARS-CoV-2. Na pesquisa, os investigadores mostram que existe imunidade cruzada do COVID-19 com muitos outros coronavírus (há muitos outros que circulam largamente entre nós, causando gripes comuns). Isso significa que uma pessoa seria imune (ou parcialmente imune) ao COVID-19, mesmo nunca tendo sido infectada. E porque essas pessoas apresentam dosagens de IgG e IgM (anticorpos que têm ação conjunta na proteção imediata e a longo prazo contra infecções) negativos para COVID-19? Para entender isso, é preciso entender que esses exames são desenhados propositalmente para identificar moléculas exclusivas do COVID-19, que não existem em outros coronavírus. Isso porque deseja-se que os anticorpos dosados sejam específicos do COVID-19, e não detectem outros vírus. Acontece que a formação de anticorpos não acontece necessariamente contra uma molécula apenas, mas sim a diversos epítomos (porções do antígeno que favorecem o reconhecimento a regiões específicas dos anticorpos). Portanto, é possível que tenhamos imunidade ao COVID-19 sem necessariamente ter o anticorpo dosado no sangue com os kits comercialmente disponíveis. Fontes: <https://www.medcode.com.br/noticias/covid-19-imunidade-cruzada/>; <https://doi.org/10.1016/j.cell.2020.05.015>

CENÁRIO NACIONAL:

VACINA CONTRA A COVID-19 DESENVOLVIDA PELA UNIVERSIDADE DE OXFORD SERÁ TESTADA NO BRASIL: O Brasil foi um dos países escolhidos para testar a eficácia da vacina desenvolvida pela [Universidade de Oxford](#) contra a COVID-19. Duas mil pessoas participarão dos testes, realizados com o apoio do Ministério da Saúde e aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Em São Paulo, os testes serão conduzidos pelo Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e contam com a viabilização financeira da Fundação Lemann no custeio de toda a infraestrutura médica e de equipamentos necessários. Para a etapa dos testes em São Paulo, a Unifesp irá recrutar voluntários que estejam na linha de frente do combate à COVID-19, uma vez que estão mais expostos à contaminação. Há outros países cuja participação está em processo de análise e aprovação. Os resultados desses testes serão primordiais para o registro da vacina no Reino Unido, previsto para final deste ano.

Fonte: <https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/4506-brasil-testara-vacina-para-covid-19-desenvolvida-por-oxford>



CENÁRIO ESTADUAL:

GOVERNO DO ESTADO COMPARTILHA FERRAMENTA TECNOLÓGICA COM MUNICÍPIOS PARA AUXILIAR EM AÇÕES REGIONALIZADAS: A partir desta semana, estará disponível o instrumento criado no Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) para aprimorar o combate à COVID-19. As dimensões de análise medem itens como atividade e quantidade dos casos, o potencial de o vírus se espalhar e a sobrecarga do sistema de saúde ocasionada pela doença. Os critérios adotados estão relacionados à prioridade de atuação e são: Isolamento Social, Investigação, Testagem e Isolamento de Casos, Reorganização de Fluxos Assistenciais e Ampliação de Leitos. De acordo com o risco apontado em cada região, há uma série de recomendações às pessoas, aos estabelecimentos, à gestão pública e à saúde pública, cabendo aos municípios, organizados regionalmente, definirem suas prioridades e ações. Fonte: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/noticias-geral/11339-governo-do-estado-compartilha-ferramenta-tecnologica-com-municipios-para-auxiliar-em-acoes-regionalizadas>



CENÁRIO MUNICIPAL:

PASSAGEIROS DE FLORIANÓPOLIS FARÃO CHECK-IN PARA USAR TRANSPORTE PÚBLICO: A Prefeitura de Florianópolis está trabalhando para a volta do transporte coletivo na capital. Uma das medidas aprovadas para o retorno, que não ocorrerá imediatamente, é a possibilidade da realização de check-in por uma plataforma na WEB que vai monitorar a saúde dos passageiros que utilizam o serviço. Ao entrar no ônibus a população poderá realizar por meio de QR Code, um check-in. A ação que é voluntária, e não obrigatória, tem o objetivo de controlar todas as pessoas que estão utilizando o transporte em um determinado horário. Caso algum dos passageiros seja identificado com o novo coronavírus, os demais presentes no espaço serão orientados a entrarem em contato com a Vigilância Epidemiológica para fazer testagem e saberem se foram infectados com a COVID-19. Os cadastros devem ser feitos antecipadamente pelo link: <https://covidmetrofloripa.com.br/qrcode>. O registro é anônimo e essa identificação será feita por meio de códigos. A plataforma é uma solução tecnológica desenvolvida por uma startup de Florianópolis, a [Smart Tour](#). A solução foi vice-campeã das Américas em um Challenge Global e selecionada pela ONU, OMS e OMT, como TOP 10 mundial no combate ao COVID-19 entre 1183 soluções de 120 países.

Fonte: <http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=22432>



NOTÍCIAS DA UFSC

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC PESQUISA VACINA JÁ EXISTENTE PARA ENFRENTAR IMPACTO DO CORONAVÍRUS:

Pesquisadores vinculados ao Hospital Universitário da UFSC (HU/UFSC) estudam a possibilidade de utilizar a vacina que combate a poliomielite para fortalecer o sistema imune da população, aumentando a resistência das pessoas no caso de contrair alguma doença respiratória, como a COVID-19. “Não se trata de uma vacina para combater a COVID, mas de criar uma barreira temporária para a população até que se tenha a vacina específica, o que não vai acontecer em menos de 12 a 18 meses”, explicou o coordenador da pesquisa, o médico Edison Natal Fedrizzi, chefe do Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV, do HU/UFSC. Se for comprovada a eficácia da vacinação para este caso, os especialistas pretendem desenvolver, dentro do Programa Nacional de Imunização (PNI), uma campanha para vacinação em massa da população. Eles alertam, no entanto, que não adianta sair procurando a vacina da pólio neste momento e que a eficácia do uso de vacinas deste tipo (com vírus vivos, atenuados) para combate à COVID-19 ainda não foi comprovada. Inclusive, organismos como a Organização Mundial de Saúde (OMS) já alertaram sobre o assunto, embora pesquisas deste tipo estejam sendo desenvolvidas em vários centros. Fonte: <https://noticias.ufsc.br/2020/06/hospital-universitario-da-ufsc-pesquisa-vacina-ja-existente-para-enfrentar-impacto-do-coronavirus/#>